

O uso da plataforma digital *Schoology* para o desenvolvimento de cursos online

The use of the *Schoology* digital platform for the development of online courses

Uso de la plataforma digital *Schoology* para el desarrollo de cursos en línea

Recebido: 18/12/2022 | Revisado: 30/12/2022 | Aceitado: 03/01/2023 | Publicado: 05/01/2023

Leandro de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1651-7760>

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

E-mail: oliveiradasilvaleo@gmail.com

Thiago César de Pádua Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8226-7520>

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: thiagocesar_padua@hotmail.com

Aline Mazza Vizula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2921-6804>

Centro de Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: alinemazzavizula@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o potencial da plataforma digital *Schoology* para a oferta de cursos online, na visão de alunos de um curso livre. A pesquisa se justifica diante da necessidade de entender o uso de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem. Esta é uma pesquisa qualitativa, com dados obtidos a partir da aplicação de questionários. Participaram da pesquisa seis alunos de um curso de Ciências Biológicas a Distância. A maioria dos participantes considerou a plataforma *Moodle* fácil de usar. Assim como no caso da *Moodle*, a maioria dos alunos considerou o ambiente, as ferramentas e a comunicação no *Schoology* fáceis de usar. Contudo, um aluno considerou difícil o uso do *Schoology* (ambiente) e das ferramentas. Quando questionados sobre a maior dificuldade no curso, o tempo foi citado por cinco alunos. Concluímos que os alunos reconhecem o uso do *Schoology* como uma ferramenta adequada para a oferta de cursos online. Observamos, também, a necessidade de investir em pesquisas que procurem entender como os ambientes virtuais de aprendizagem influenciam no sucesso/fracasso dos alunos.

Palavras-chave: Educação a distância; Formação docente; Ensino superior.

Abstract

This study aims to analyze the potential of the *Schoology* digital platform for offering online courses, from the point of view of students in an open course. The research is justified by the need to understand the use of different virtual learning environments. This is a qualitative research, with data obtained from the application of questionnaires. Participated in the research six students from a Distance Biological Sciences course. Most participants found the *Moodle* platform to be easy to use. As in the case of *Moodle*, most students found the environment, tools, and communication in *Schoology* easy to use. However, one student found it difficult to use *Schoology* (environment) and the tools. When asked about the greatest difficulty in the course, time was mentioned by five students. We conclude that students recognize the use of *Schoology* as a suitable tool for offering online courses. We also observed the need to invest in research that seeks to understand how virtual learning environments influence the success/failure of students.

Keywords: Distance education; Teacher training; University education.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el potencial de la plataforma digital *Schoology* para ofrecer cursos en línea, en la visión de los alumnos de un curso abierto. La investigación se justifica por la necesidad de comprender el uso de diferentes entornos virtuales de aprendizaje. Se trata de una investigación cualitativa, con datos obtenidos de la aplicación de cuestionarios. Participaron de la investigación seis alumnos de un curso de Ciencias Biológicas a Distancia. La mayoría de los participantes encontraron la plataforma *Moodle* fácil de usar. Sin embargo, a un alumno le resultó difícil usar *Schoology* (entorno) y las herramientas. Cuando se les preguntó acerca de la mayor dificultad en el curso, el tiempo fue citado por cinco alumnos. Concluimos que los alumnos reconocen el uso de *Schoology* como una herramienta adecuada para ofrecer cursos en línea. También observamos la necesidad de invertir en investigaciones que busquen comprender cómo los entornos virtuales de aprendizaje influyen en el éxito/fracaso de los alumnos.

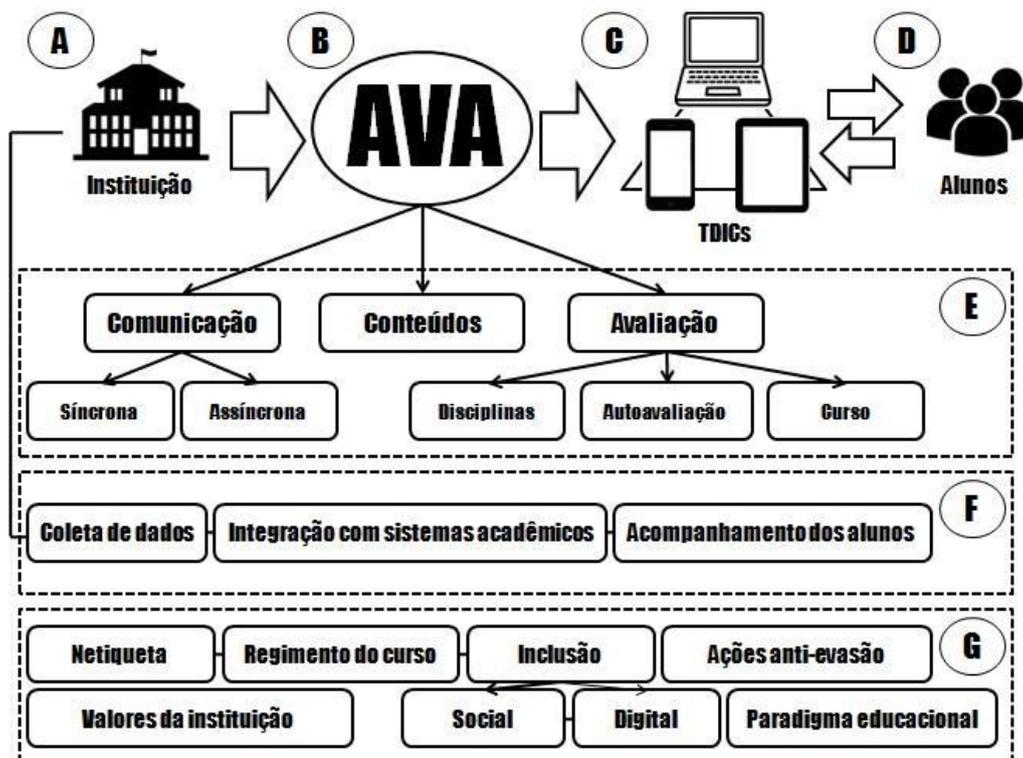
Palabras clave: Educación a distancia; Formación de profesores; Enseñanza superior.

1. Introdução

Nos últimos anos houve uma vigorosa expansão da Educação a Distância (EaD), impulsionada, principalmente, pela iniciativa privada e caracterizada pelo mercantilismo educacional (Araújo & Jezine, 2021). A massificação causada por um processo de expansão como esse pode levar à perda de qualidade, resultando na oferta de cursos com baixos qualidade e impacto social. Cria-se uma disputa educacional diante do crescente interesse dos alunos pela EaD (Montero, 2016). É importante, portanto, desenvolver pesquisas sobre recursos relacionados à EaD, como forma de contribuir para a melhoria de sua oferta.

Um recurso importante para a EaD é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). AVAs são ambientes online utilizados para o desenvolvimento de cursos. Normalmente possuem diferentes ferramentas, as quais permitem, dentre outras coisas: envio e recebimento de arquivos; acesso a vídeos, áudios e arquivos de texto; comunicação entre professores e alunos, por meio de mensagens de e-mail, fóruns e chat. O AVA constitui, em sua essência, a digitalização do espaço físico da sala de aula, acessível ao aluno independente do tempo e do espaço que ele ocupe. Sua organização não pode ser negligenciada, pois ela pode contribuir (positiva ou negativamente) para o aproveitamento do aluno. O AVA constitui o instrumento mediador da EaD (Morais et al., 2018), e como tal pode promover a integração do aluno ou afastá-lo. Os cursos EaD podem ser organizados de diferentes formas e, na Figura 1, observamos o modelo mais comum de EaD:

Figura 1 – Modelo de interação entre os diversos fatores que compõem a EaD.



Fonte: Montagem elaborada pelos autores a partir de imagens livres de *copyright*.

Nesse modelo, a instituição de ensino (A), um espaço físico onde estão os professores, salas de aulas tradicionais e laboratórios, se transporta para o ambiente virtual (B), espaço este que possibilitará a comunicação entre os sujeitos; a aquisição de materiais e conteúdos e, também, a avaliação dos alunos e do curso. Os alunos (D) acessam o ambiente virtual por meio das TDICs (C). Nessa interação, que não é (ou não deveria ser) unidirecional, os alunos e o AVA “conversam”. O

ambiente virtual também é utilizado pela instituição para diferentes fins (F): coleta de dados; integração do sistema acadêmico e acompanhamento dos alunos. Por fim, uma série de valores “pairam” sobre o ambiente virtual (G), buscando tornar a convivência e o ensino-aprendizagem possíveis.

A EaD não é uma nova modalidade de ensino, pois remota a cursos por correspondência (Fernandes et al., 2020). Conceituando a EaD como uma modalidade em que “professores e alunos que estão mediando seu conhecimento por meio de interação síncrona e/ou assíncrona em espaços e tempos distintos, com ou sem uso de artefatos digitais” (Joye et al., 2020), entendemos que é possível fazer EaD mesmo sem recursos tecnológicos modernos. Contudo, a cada época, a EaD se apropriou das tecnologias existentes. Hoje, as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) dominam a sociedade, e é inevitável que a educação se aproveite de tais recursos.

Em tempos de pandemia de Covid-19, todo o sistema educacional passou a funcionar de forma análoga à EaD ao adotar o ensino remoto emergencial, embora sem o planejamento típico da educação a distância (Bertonha et al., 2020). Apesar do crescente interesse pela EaD, observado pelo aumento do número de matrículas nos últimos anos, ainda há profissionais que não acreditam que esse é o futuro da educação superior (Caldas et al., 2022). Independente da aceitação ou resistência dos profissionais da educação, a EaD tem se mostrado uma modalidade importante para a democratização do acesso ao ensino superior. Nesse ínterim, é imprescindível pensar em “espaço, tempo e organização curricular, que são categorias centrais para pensar e fazer educação” (Moraes Filho et al., 2022), elementos estruturadores dessa modalidade educacional. O lugar onde esses três componentes se encontram é o AVA.

Dentre os diferentes tipos de AVAs utilizados na EaD, o *Schoology* é um ambiente baseado em Computação em Nuvem, com *layout* que se assemelha à das redes sociais (Dos Santos Rangel et al., 2018). *Schoology* possui ferramentas equivalentes àquelas disponíveis no ambiente *Moodle*, e seu uso pode aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos escolares (Apriliani et al., 2019), já que constitui um recurso digital capaz de promover maior interatividade e motivar o aprendizado. Logo, o *Schoology*, enquanto recurso digital e flexível, pode ser utilizado para tornar as aulas mais interessantes, uma vez que é capaz de combinar diferentes ferramentas e recursos.

De forma geral, trabalhos abordando o *Schoology* não são abundantes, especialmente em língua portuguesa, mas destacamos alguns casos interessantes. Santos & Ribeiro (2018) utilizaram o *Schoology* em uma experiência com ensino híbrido (*b-learning*) com alunos de um curso técnico em administração. Os autores destacaram que, apesar dos efeitos positivos da experiência, as limitações de acesso à internet dos alunos prejudicaram o aproveitamento. Dos Santos Rangel et al. (2018) analisaram o uso do *Schoology* para estudo de Língua Inglesa por meio da metodologia de Sala de Aula Invertida (SAI). Segundo os autores, tanto o *Schoology* quanto o SAI foram bem avaliados pelos participantes. Roqobih et al. (2019) utilizaram o *Schoology* para o estudo de Briófitas com 22 alunos. Os autores afirmam que habilidades criativas dos alunos foram melhoradas com o uso da plataforma em conjunto com a comunicação face-a-face. Silva et al. (2020) analisaram o silêncio e evasão na EaD, na primeira edição de um curso livre ministrado no ambiente *Schoology*. Diante de uma alta taxa de evasão, os alunos evadidos apontaram falta de tempo, problemas de conexão à internet e falta de planejamento como as principais causas para o abandono do curso. Santos et al. (2021) analisaram o uso do *Schoology* em um projeto de Ensino Híbrido (do inglês *Blended Learning*) com alunos de um curso de Pedagogia. Os autores analisaram positivamente a experiência desenvolvida. Baharudin et al. (2022) observaram efeitos positivos do *Schoology* no aprendizado de alunos do Ensino Médio, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento criativo. Os autores acreditam no valor do uso da plataforma para auxiliar no aprendizado dos estudantes. Nguyen e Nguyen (2022) utilizaram o *Schoology* para auxiliar alunos do estudo de inglês. Os autores afirmam que a plataforma contribuiu satisfatoriamente para o aprendizado dos alunos.

Os benefícios do uso de diferentes AVAs podem ser aproveitados por cursos de graduação e pós-graduação, pois atendem a perfis distintos de alunos. Além disso, atividades extras podem ser desenvolvidas nestes AVAs, como forma de

incentivar o envolvimento dos alunos. O *Schoology* já foi utilizado para oferta de um curso livre voltado para alunos da Graduação em Ciências Biológicas do Consórcio CEDERJ, como forma de oferta de carga horária complementar.

O Consórcio CEDERJ é resultado da colaboração de seis universidades públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (Bielschowsky, 2017), com posterior adesão do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), objetivando o oferecimento de cursos de graduação EaD, principalmente licenciaturas, para cidades do interior do estado do Rio de Janeiro. Somente em 2017 essas universidades formaram, por meio da EaD, 16.178 alunos (aproximadamente 6% do total de alunos formados) (Silva et al., 2019).

Por meio do consórcio firmado, inicialmente, estavam disponíveis apenas três cursos: Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente, são oferecidos outros cursos de graduação e tecnólogos: Administração; Administração Pública; Ciências Contábeis; Engenharia de Produção; Engenharia Meteorológica; Licenciatura em Física; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras; Licenciatura em Química; Licenciatura em Turismo; Tecnologia em Segurança Pública; Tecnologia em Sistemas de Computação; Biblioteconomia e Tecnologia em Turismo (Fundação Cecierj, 2021).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo Consórcio CEDERJ, atualmente, tem diploma emitido por três diferentes universidades, a depender do polo ao o aluno se encontra vinculado: UFRJ, UENF e UERJ. O diploma obtido permite ao graduado lecionar Ciências e Biologia para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, respectivamente, assim como prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Fundação Cecierj, 2021).

As atividades do curso, à exclusão das aulas práticas e das provas presenciais, acontecem através da Plataforma Moodle (acrônimo de *Modular Object Oriented Distance Learning*), criada por Martin Dougiamas e publicada pela primeira vez em 2002 (Silva et al. 2018). A Moodle é um ambiente altamente personalizável, permitindo a criação de cursos de forma intuitiva e dinâmica. Além disso, abriga diversas ferramentas voltadas para os mais diferentes fins: comunicação síncrona e assíncrona (fórum, email, chat); realização de atividades e avaliações (questionário, envio de atividade, diário), dentre outras.

A Moodle representa, nesse caso, a universidade ao alcance do aluno, rompendo com a distância já característica da EaD. Representa, também, a materialização do tempo em cronogramas e guias de estudo, auxiliando o aluno no controle de seu próprio tempo:

Apesar do desenvolvimento das atividades na Plataforma Moodle ocorrerem de maneira flexível, no tempo, ritmo e trabalho de cada usuário, fica claro que há uma organização, um planejamento prévio com datas para cada atividade proposta. Dentro desse tempo o usuário poderá realizar todas as atividades no espaço virtual onde ocorrem interações e comunicações contínuas para que o aprendizado se processe de fato, pois a Educação a Distância é construída por meio desses importantes elementos interacionais (Carlos & Francelino, 2016, p. 5)

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ são reconhecidos diferentes atores, com distintas atribuições: o coordenador de curso; coordenador de disciplina; o articulador acadêmico (que atua nos polos de apoio presencial); os tutores a distância (que realizam o atendimento dos alunos por telefone ou pela plataforma) e os mediadores presenciais, que realizam o atendimento dos alunos nos polos de apoio presencial, e são responsáveis, a depender da disciplina, pelas sessões de mediação presencial (antes tutorias) e pelas aulas práticas (Fundação Cecierj, 2021).

Diante das diferentes possibilidades de uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), formulou-se a seguinte questão-problema: como os alunos vêem o uso do *Schoology* para a oferta de cursos online? O objetivo deste trabalho é

analisar as potencialidades da plataforma digital *Schoology* para a oferta de cursos online, na visão de alunos de um curso livre. Para coleta de dados foi empregado um questionário investigativo, sondando os alunos quanto a diferentes aspectos do *Schoology*.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo onde, segundo Pereira et al. (2018, p. 67), “é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.” Os aspectos subjetivos são mais importantes do que quaisquer aspectos quantitativos. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso (Kauark et al. 2010).

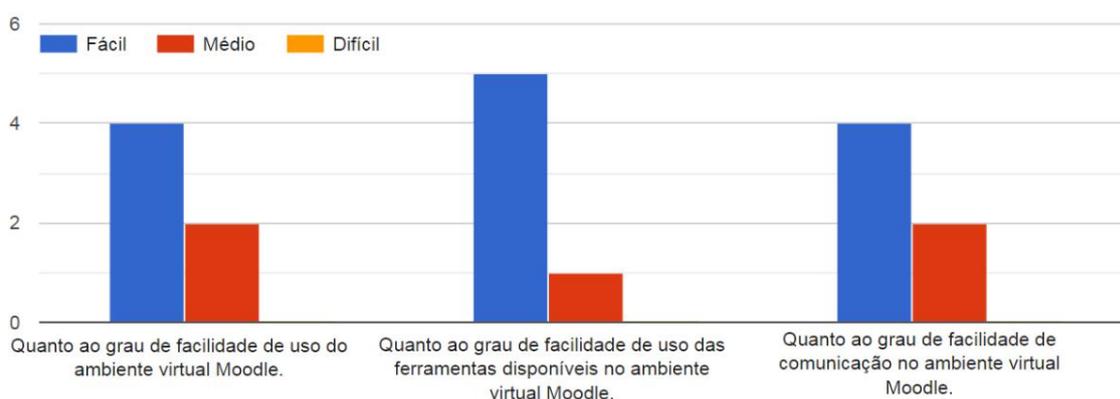
A presente pesquisa foi realizada com a participação de alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas EAD-CEDERJ de diferentes Polos de apoio presencial, participantes da Segunda Edição do curso livre “Aplicando Ferramentas de Bioinformática no Estudo de Biologia Molecular de Plantas”, realizado entre os dias 29 de junho e 6 de julho de 2020.

O curso foi organizado como forma de ofertar carga horária para a disciplina Atividades Acadêmicas Especiais, obrigatória para os formandos. O curso teve duração de uma semana, e emissão de certificado de 50h para os concluintes. Os participantes foram convidados a responderem a dois questionários (inicial e final) no próprio ambiente virtual, possibilitando coletar dados para a avaliação do curso e escrita do presente artigo. Os alunos foram livres para decidir se participariam ou não da pesquisa, sem prejuízos para a conclusão do curso.

3. Resultados e Discussão

Participaram do curso seis (6) formandos de diferentes polos de apoio presencial. Questionados sobre o a plataforma *Moodle*, AVA onde o curso de graduação em Ciências Biológicas é desenvolvido, a maioria dos participantes apontou facilidade em utilizar o ambiente, as ferramentas e a comunicação (Figura 2).

Figura 2 – Respostas dos participantes do curso sobre o ambiente *Moodle*.



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

É importante salientar que o acesso e a exploração da plataforma *Moodle* são incentivados desde a aula inaugural do curso, como forma de promover a autonomia discente. Por causa disso, os alunos participantes da presente pesquisa estavam habituados à *Moodle*, o que explica os resultados obtidos. De forma geral, é preciso um tempo e dedicação até que se habitue às ferramentas disponíveis. Além disso, de acordo com Mehlecke e Tarouco (2003), é preciso que as ferramentas não

restringam a aprendizagem no meio virtual. Por isso é importante desenvolver pesquisas sobre os AVAs e seus recursos, e como os mesmos são vistos pelos alunos.

Os alunos foram convidados a indicarem os pontos positivos e negativos da *Moodle* (Quadro 1). Como pontos positivos, foram citados a simplicidade, os recursos e *layout*. Como pontos negativos, os alunos citaram dificuldades em encontrar algumas ferramentas e a conexão à internet. Três alunos não souberam indicar pontos negativos da *Moodle*.

Quadro 1 - Pontos positivos e negativos da *Moodle* segundo os participantes do curso.

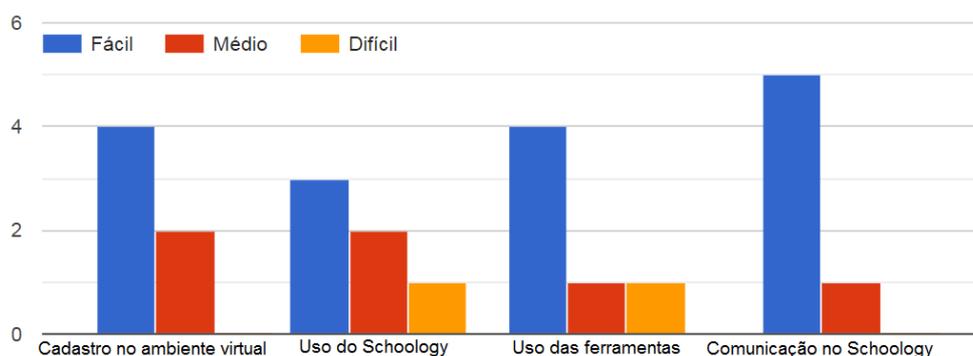
Pontos positivos	Pontos negativos
“Simplicidade”	“Minha internet é muito lenta”
“Apesar de não dominar 100%, acho prático”	“Às vezes, a dificuldade de encontrar algumas ferramentas”
“A facilidade em se encontrar dentro da plataforma, geralmente fica muito aparente tudo o que precisamos”	“A plataforma ser em inglês”
“Os recursos oferecidos e a facilidade de estudar através da plataforma”	
“O <i>layout</i> , acho simples de mexer”	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

A dificuldade de uso da internet pelos alunos também foi apontada por Santos e Ribeiro (2018). Sempre que propomos um trabalho que envolve acesso à internet exterior ao espaço físico da instituição, temos que considerar que muitos alunos não possuem acesso a recursos tecnológicos em suas casas, o que pode prejudicar o aproveitamento global da atividade. Essa observação assinala a importância da inclusão digital em nosso país, que ainda não atingiu plenamente a todos. Muitos alunos, inclusive, possuem apenas *smartphones* para acesso ao AVA, que deve ser, então, pensado para ser usado com esse tipo de aparelho. Se isso não for observado, corre-se o risco de contribuir para a evasão do aluno por conta das dificuldades de acesso ao AVA e de realização das atividades.

Em relação ao ambiente *Schoology*, os alunos foram questionados sobre os mesmos aspectos da *Moodle*, além de uma pergunta sobre a dificuldade de cadastro no *Schoology* (Figura 3). A maioria dos alunos (4) apontou que o cadastro no ambiente é fácil, enquanto dois deles apontaram como dificuldade média.

Figura 3 – Avaliação do ambiente *Schoology* pelos participantes do curso.



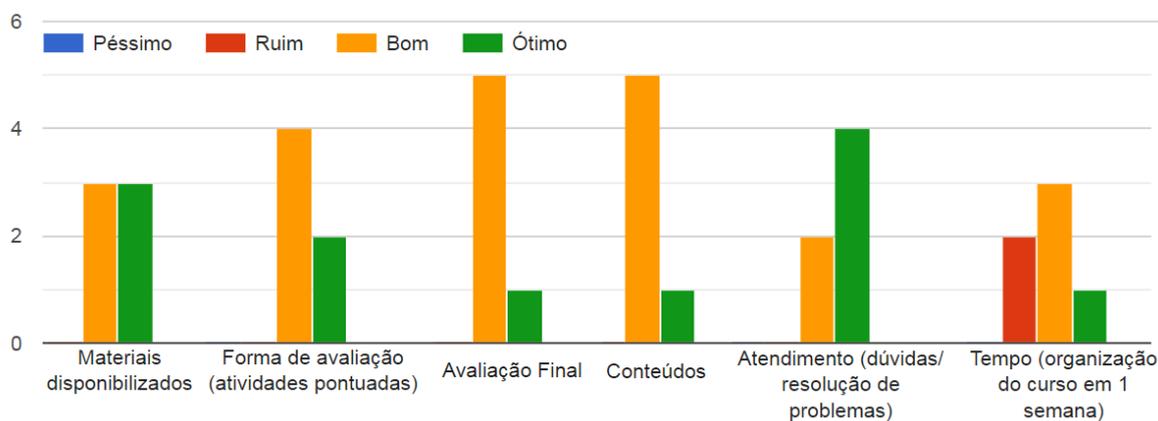
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Assim como no caso da *Moodle*, a maioria dos alunos considerou fáceis o uso do ambiente, das ferramentas e a comunicação. Contudo, um aluno classificou como difícil o uso do *Schoology* (ambiente) e das ferramentas. É fácil concluir que as semelhanças observadas entre a *Moodle* e o *Schoology* permitiram que alguns alunos se adaptassem rapidamente,

enquanto outros não tiveram a mesma vivência. Na pesquisa de Ferreira (2015), metade dos participantes classificou o grau de interação com a plataforma *Schoology* como médio. Podemos inferir que os alunos da graduação EaD, acostumados com os recursos da *Moodle*, não tiveram tantos problemas com o *Schoology* quanto os alunos do ensino médio da pesquisa de Ferreira (2015).

Avaliando o curso, a maioria dos alunos apontou como boas: a avaliação; os conteúdos e o atendimento (Figura 4). Entre os materiais disponibilizados, os alunos se dividiram igualmente entre bons e ótimos. O tempo de curso (uma semana) gerou as respostas mais conflitantes: dois alunos consideraram ruim; três apontaram como bom, e um como ótimo.

Figura 4 – Avaliação do curso pelos alunos.

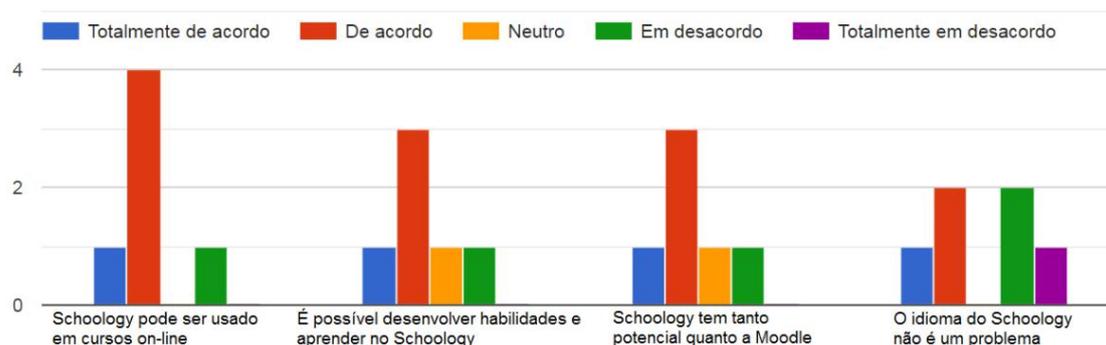


Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Podemos considerar que o curso foi bem avaliado pelos alunos, apesar de o tempo ter sido criticado por dois deles. A segunda edição do curso foi oferecida de forma condensada, de modo a auxiliar os formandos na obtenção de créditos complementares. Essa adaptação certamente teve impactos negativos, com menos tempo disponível para a realização das atividades propostas. A despeito disso, a partir da avaliação dos alunos, podemos considerar que os objetivos foram alcançados com sucesso.

Avaliando o ambiente *Schoology* (Figura 5), a maioria dos alunos está de acordo quanto às seguintes afirmações: “o AVA *Schoology* pode ser empregado para o desenvolvimento de cursos online sem qualquer tipo de problema”; “é possível desenvolver habilidades e aprender conteúdos de forma autônoma no AVA *Schoology*” e “o AVA *Schoology* é semelhante à *Moodle* em termos de potencial de uso”. A afirmação “o idioma do AVA *Schoology* não atrapalha em seu uso como AVA em cursos online” gerou as respostas mais conflitantes: três alunos parecem concordar com a afirmação, enquanto três tendem a discordar. Analisando a primeira edição do curso, Silva et al. (2020) também obtiveram uma crítica a respeito do idioma do *Schoology* (inglês): uma aluna afirmou ter abandonado o curso por conta de não dominar o idioma da plataforma. Esse achado sugere a importância de considerar as limitações dos alunos ao implementar atividades com uso de plataformas onde o Português não está disponível.

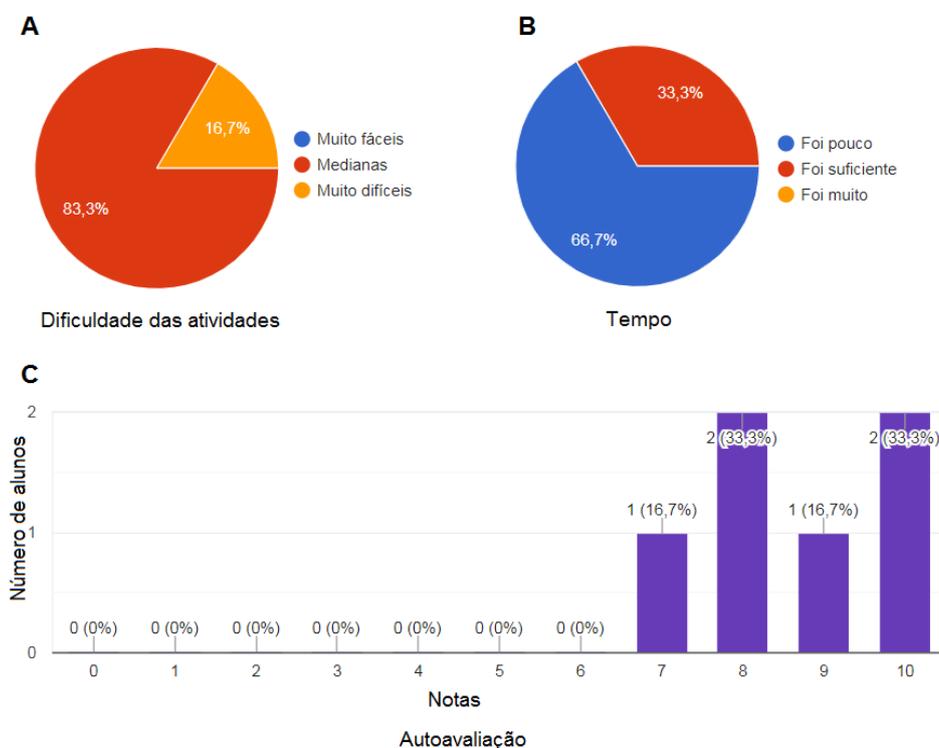
Figura 5 - Potencialidades do Schoology na visão dos participantes do curso.



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Por fim, os participantes do curso foram convidados a avaliarem as dificuldades das atividades propostas, o tempo para execução das mesmas e, também, se autoavaliarem (Figura 6). A maioria dos alunos (83,3%) considerou as atividades como dificuldade média. Em relação ao tempo, a maioria dos alunos (66,7%) apontou como insuficiente. Mais uma vez, a crítica dos alunos à falta de tempo para execução das atividades se deve às limitações impostas pela edição do curso, uma vez que os formandos precisavam cumprir horas complementares, e o tempo hábil disponível era escasso.

Figura 6 – Avaliação das atividades, do tempo e autoavaliação dos alunos participantes do curso.



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

A autoavaliação é um importante instrumento, capaz de auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a autoavaliação nem sempre é utilizada em todo o seu potencial na EaD (Silva et al., 2021). Aqui, percebemos que os alunos se avaliaram de forma bastante positiva (dois deles se avaliaram com nota máxima). A menor nota

foi de um aluno, que deu a si mesmo o conceito 7,0. Reiteramos que todos os alunos prosseguiram até o final do curso com dedicação, e todos concluíram com sucesso, o que se alinha com os resultados da autoavaliação realizada.

Por fim, os alunos foram questionados sobre a maior dificuldade no curso (Quadro 2), e percebemos que o tempo foi citado por cinco deles. Apenas um aluno apontou a execução das atividades como a principal dificuldade.

Quadro 2 – Respostas dos alunos quanto à maior dificuldade durante a realização do curso.

Dificuldades apontadas pelos alunos
Executar as ferramentas propostas.
O <u>tempo</u> para fazer algumas atividades.
Fazer o relatório final, demandou <u>muito tempo</u> .
<u>Pouco tempo</u> para a realização do trabalho de conclusão.
<u>Pouco tempo</u> para realização.
Entregar os trabalhos no <u>tempo certo</u> .

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Dificuldades em planejar e gerenciar o tempo geralmente são apontados como fatores que interferem no rendimento dos alunos da EaD, e que podem levar à evasão (Silva et al., 2020). O gerenciamento do tempo é uma habilidade que precisa ser aprendida pelos alunos, não podemos esperar que eles a desenvolvam espontaneamente. O sucesso do aluno na EaD e a permanência no curso dependem do esforço individual interno (endógeno) e de ações externas (exógenas), estas última normalmente implementadas pelas instituições de ensino. É de se esperar que alunos em final de curso tenham desenvolvido a habilidade de gerenciar o tempo.

Enfim, percebemos o quão positiva foi a experiência de oferecer um curso livre por meio da plataforma *Schoology*, de acordo com os próprios alunos. Acreditamos que o curso tenha contribuído de forma genuína para o desenvolvimento de conhecimentos sobre bioinformática, uma área extremamente importante para todo profissional de ciências biológicas. Ao mesmo tempo, a oferta do curso no ambiente virtual *Schoology* contribuiu para uma maior compreensão do potencial do mesmo para o desenvolvimento de cursos online.

4. Considerações Finais

A oferta de cursos a distância sofreu uma grande expansão nos últimos anos, impulsionada, principalmente, pela rede particular de ensino. Ao mesmo tempo, os índices de abandono e evasão de cursos EaD são altos. É preciso investir em pesquisas que procurem entender como o ambiente virtual de aprendizagem influencia no sucesso/fracasso dos alunos, pois nele é desenvolvida a maior parte das atividades.

Este artigo procurou analisar a percepção de estudantes de graduação acerca do uso do *Schoology* para o desenvolvimento de um curso livre. *Moodle* e *Schoology* possuem *layout* e ferramentas semelhantes, e foram avaliados de forma bastante positivas pelos participantes da pesquisa. O curso também recebeu avaliações positivas, à exceção do tempo para execução das atividades, considerado insuficiente por grande parte dos alunos.

Esperamos que os resultados obtidos contribuam para uma maior compreensão acerca das potencialidades do uso do ambiente virtual *Schoology* para o desenvolvimento de cursos online, auxiliando pesquisadores e estudantes a encontrarem opções aos AVAs classicamente utilizados (como a *Moodle*). No futuro, novos estudos podem ser realizados, buscando

ampliar nossa compreensão acerca das potencialidades e limitações dos AVAs para a formação do aluno da EaD.

Como sugestão para pesquisa futura, seria interessante aplicar o mesmo questionário a novas turmas do curso, como forma de ampliar a compreensão acerca do potencial e das limitações do AVA *Schoology* para o desenvolvimento de cursos online. Além disso, em futuras pesquisas, poderão ser incluídas novas questões a respeito da gestão do tempo por parte dos alunos, uma vez que o mesmo foi apontado como uma das maiores dificuldades durante o curso.

Referências

- Apriliani, A., Asib, A., & Ngadiso, N. (2019). Schoology As A Learning Media Platform For Writing Skill. *3rd English Language and Literature International Conference (ELLiC)*, Proceedings – (ELLiC Proceedings). 3. <https://jurnal.unimus.ac.id/index.php/ELLIC/article/view/4694/4222>.
- Araújo, R. S., & Jezine, E. (2021). A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, e021041. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659964>.
- Baharudin, S. M., Yi, T. H., Khalid, N. F., & Al-Dheleai, Y. M. (2022). The Effectiveness of Schoology on Student's Creative Thinking Skills in Visual Art Subject. *Journal of Positive School Psychology*, 6(3), 4988–99. <https://journalppw.com/index.php/jpsp/article/download/2707/1736>.
- Bertonha, C. M., Bittencourt, M. T., & Guanábens, P. F. S. (2020). Avaliação do uso da educação a distância e do ensino remoto no ensino médio nos Institutos Federais da região sudeste antes e durante a pandemia por Covid-19. *Research, Society and Development*, 9(11), e90291110514. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10514>.
- Bielschowsky, C. E. (2017). Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. *EaD Em Foco*, 7(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.652>
- Caldas, L. R. dos R., Teles, M. C., Guimaraes, A. L. R., & Sousa, J. F. G. (2022). Educação a distância durante a pandemia do COVID-19: percepção docente, qualidade de vida e ansiedade entre professores universitários de Minas Gerais, Brasil. *Research, Society and Development*, 11(1), e37511125041. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25041>.
- Carlos, M. A., & Francelino, S. K. C. (2016). A Humanização Do Ambiente Virtual De Aprendizagem (AVA): olhares da tutora online e das discentes de pós-graduação EAD. In: SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 3, São Carlos. <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/2130/755>.
- Dos Santos Rangel, R., Batista, S. C. F., & Peixoto, G. T. B. (2018). Sala De Aula Invertida: Análise De Uma Experiência Com O Ambiente Virtual Schoology. *Renote*, 16(1). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.86029>.
- Fernandes, S. M., Henn, L. G., & Kist, L. B. (2020). O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. *Research, Society and Development*, 9(1), e21911551. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1551>.
- Ferreira, A. E. S. C. S. (2015). A Escola Analógica x A Escola Digital: Um relato de experiência sobre a utilização do Schoology nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio. *I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP*, Sertãozinho, SP. <http://ocs.ifsp.edu.br/submissao/index.php/conept/i-conept/paper/viewFile/68/21>
- Fundação Cecierj (2021). Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro. *Licenciatura em Ciências Biológicas*. Autor: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos/ciencias-biologicas/>.
- Joye, C. R., Moreira, M. M., & Rocha, S. S. D. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e521974299. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: um Guia Prático*. Via Litterarum, Itabuna.
- Mehlecke, Q., & Tarouco, L. M. R. (2003). Exemplos Ambientes de Suporte para Educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa. *Renote*, 1(1). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13630>.
- Moraes Filho, I. M., Cunha, A. L. A., Amaral, E. C. L. R., Carvalho Filha, F. S. S., Nascimento, F.-L. C., & Arruda, K. F. da S. (2022). Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia. *Research, Society and Development*, 11(4), e21111426998. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26998>.
- Morais, B. T. de, Eduardo, A. F., & Moraes, P. H. de (2018). A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem-ava e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância-ead.. *Anais V CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45938>.
- Montero, E. A. (2016). Tutor virtual a distância: gestor de informação ou gestor de conhecimento? *Research, Society and Development*, 4(1), 02-27. <https://doi.org/10.17648/rsd-v4i1.5>.
- Nguyen, L. D., & Nguyen, L. V. (2022). Schoology as an Online Learning Platform to Enhance English Language Ability for Undergraduates in Vietnam. *Computer Assisted Language Learning Electronic Journal*, 23(4), 139-161. <http://callej.org/journal/23-4/Nguyen-Nguyen2022.pdf>.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UFSM, NTE, Santa Maria.
- Roqobih, F D; Yuliani., & Rahayu, Y S. (2019). Improving Student's Creative Thinking Skill through Blended Learning using Schoology. *Journal of Physics: Conference Series*, 1417 012094, 2019. <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/1417/1/012094/pdf>.

Santos, L. R. dos., & Ribeiro, A. G. (2018) Aprendizagem Ativa Através Da Aplicação De Estratégia B-Learning No Ensino Médio Técnico. *Revista Philologus*, ano 24, n° 72, CiFEFiL. <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72/02.pdf>.

Santos, S. F. dos; Barcelos, G. T., & Rangel, A. M. (2021). Uso do Ensino Híbrido na disciplina Teorias de Aprendizagem: uma experiência no Curso de Pedagogia. *Educação*, 46 (1), e27/ 1–29. <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42008>.

Silva, A. O., Pimenta, C. D., Rofrigues, G. S., & Silva, L. O. (2019). O Curso de Ciências Biológicas a Distância do CEDERJ: análise do perfil de ingressantes e egressos do Polo Bom Jesus – RJ. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2 (11), 140-180. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/perfil-de-ingressantes>.

Silva, L. de O., Santos, D. A. dos., & Alves, H. C. (2021) A contribuição dos instrumentos avaliativos para a autonomia na educação a distância. *Revista Amazonida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, 5(1), 01–21. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7638>.

Silva, L. de O., Santos, D. A., & Alves, H. C. (2020). Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. *EaD Em Foco*, 10(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1083>.

Silva, R. F., Manguiera, T. S., & Fonseca, P. G. (2018). O uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle da Universidade Federal do Vale do São Francisco a partir da perspectiva UTAUT. *Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas*, 8(2), 240-254. <https://1library.org/document/qm6vwxwy-ambiente-virtual-aprendizagem-universidade-federal-francisco-partir-perspectiva.html>.